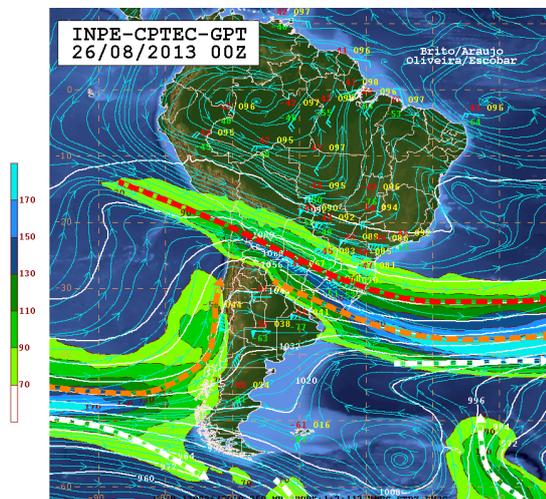




Análise Sinótica

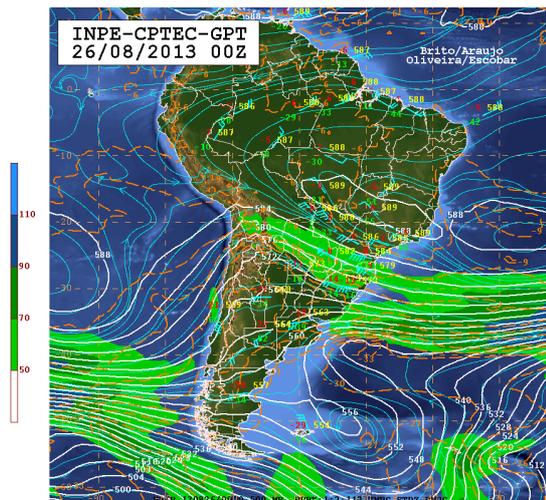
26 August 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



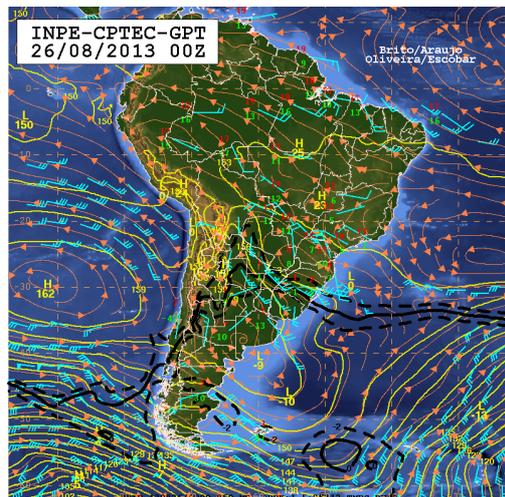
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 26/08, nota-se sobre o Pacífico a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se desde 17°S/90°W e se estende sobre o continente de forma quase zonal em torno de 44°S. Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende vorticidade ciclônica para leste da Cordilheira auxiliando à formação de instabilidade sobre Argentina, Paraguai, parte do centro-sul da Bolívia, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Estes cavados são contornados pelos Jatos Subtropical (JST) e Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). Estes máximos de vento se acoplam entre o continente e o Atlântico gerando forte difluência sobre áreas entre a Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil, parte de SP e do MS propiciando a intensificação do levantamento nas camadas mais baixas da troposfera e à formação de instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua na altura do Sul do Brasil. Ao norte destes Jatos sobre o continente percebe-se a presença de uma área de crista que atua entre o sudoeste do PA e sudeste do AM passando pela Região Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 26/08, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica bastante intensa que inclusive reflete no campo de altura geopotencial cujo centro de 5880 mgp está posicionado em torno de 21°S/29°W. Este sistema estende uma ampla área de crista que cobre praticamente quase todo o continente Sulamericano a norte de 25°S. A atuação desta crista dificulta a formação e o desenvolvimento vertical significativo de nebulosidade em função da subsidência do ar na coluna troposférica e promove a compressão adiabática e o transporte de ar mais seco das camadas mais elevadas para os níveis mais baixos da troposfera. Nota-se sobre o Atlântico a presença de um cavado invertido praticamente incrustado na circulação anticiclônica. O eixo deste cavado atua em torno do paralelo 15°S entre o Atlântico e o leste do Nordeste do Brasil. Este cavado provoca levantamento além de auxiliar na convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas sobre áreas do leste da Região Nordeste do Brasil. Sobre o continente percebe-se a presença de um cavado desde 18°S/68°W e, segue por Buenos Aires e oceano Atlântico de forma mais zonal em torno de 41°S. Este sistema reforça a advecção de vorticidade ciclônica para áreas entre o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte da Bolívia e do Sul do Brasil favorecendo à formação de instabilidade e de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se a sul de 20°S entre o continente e o Atlântico uma área de intensa baroclinia relativamente onde se observa forte gradiente do campo de geopotencial e de temperatura (isotermas de -33°C sobre o Atlântico a leste da costa sul da Província de Buenos Aires, indicando a presença de uma massa fria bastante significativa) além da atuação de fortes ventos refletindo a presença dos Jatos de altos níveis, padrão que dão suporte dinâmico ao sistema frontal descrito em superfície.

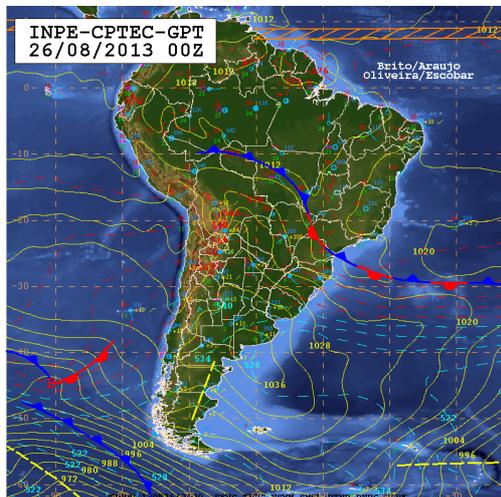
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 26/08, nota-se sobre o Atlântico a norte de 30°S a presença da circulação anticiclônica refletindo a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Este padrão anticiclônico domina a circulação não somente sobre o Atlântico como sobre o continente, também, a norte de 23°S. Este comportamento dinâmico favorece ventos de leste/sudeste atuando na faixa leste do país entre a BA e o RN, padrão que favorece a advecção de massa para estas áreas, principalmente na faixa litorânea onde além de nuvens também provoca chuva em algumas áreas. Na borda oeste deste anticiclone notam-se ventos de quadrante norte/noroeste o que favorece a advecção de massa quente e relativamente úmida de latitudes mais baixas para áreas do MS, parte do Sul do Brasil e de SP alimentando desta forma a termodinâmica sobre estas áreas. Uma circulação ciclônica esta centrada entre o leste do Paraguai e parte do Sul do Brasil. No Atlântico a sul de 30°S percebe-se a atuação de outra circulação ciclônica, centrada fora do domínio dessa figura, com padrão que reflete a presença de um ciclone extratropical em superfície. Nota-se a linha de 0°C sobre o centro do RS que indica a presença de ar com características polares.

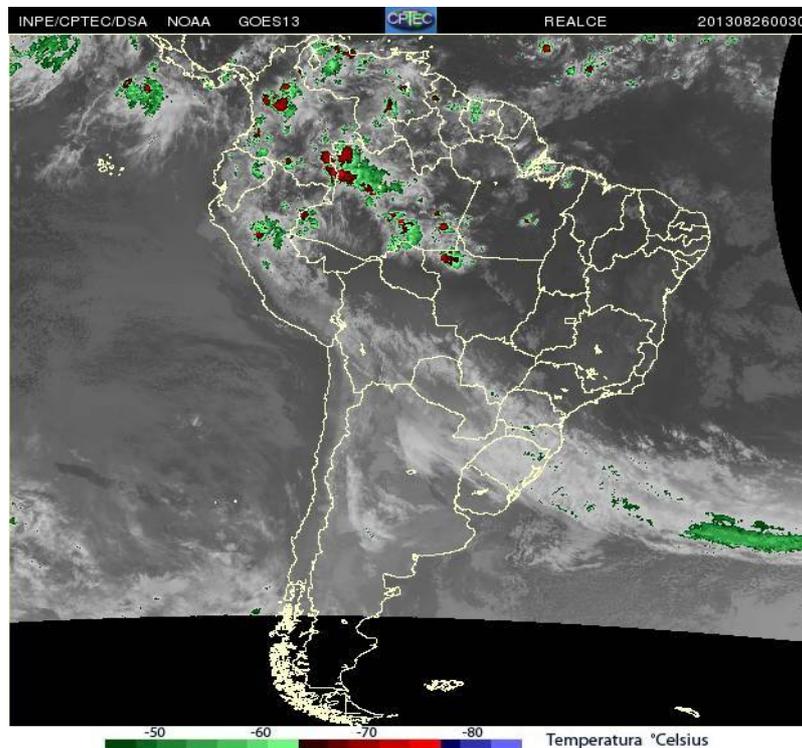


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/08) nota-se uma frente fria atuando entre o AC, RO, MT e ondulando de forma estacionária entre o MS e na divisa entre o PR, SP e Atlântico. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1036 hPa e sua circulação atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, parte da Região Sul do Brasil, Paraguai, MS, sul e oeste do MT, Bolívia e parte de RO. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa no Atlântico a leste de 40°W e sua circulação atua pelo Nordeste e parte do Sudeste do Brasil. No Pacífico observa-se a presença de uma onda frontal entre 40°S e 50°S e uma frente fria a sul de 48°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua por volta de 30°S/86°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 08°N/11°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 7°N.

Satélite



26 August 2013 - 00Z

Previsão

Hoje (segunda-feira, 26/08) o sistema frontal continuará avançando para latitudes mais baixas podendo chegar ao extremo sul do RJ, no sul de MG e até o extremo sul do AM e, assim mantendo o fenômeno da friagem além das baixas temperaturas em parte do centro-sul do país. Neste dia a massa de ar polar deverá favorecer à formação de geada em áreas do centro-sul do RS e poderá provocar queda de neve nas áreas mais elevadas do RS e de SC, mesmo com pequena chance. Na costa da Região Sul, de SP e do leste da Argentina será ventoso. As temperaturas caem também em parte do Sudeste. Acumulados significativos de precipitação poderão ser observados principalmente entre o nordeste do RS, centro e leste de SC e leste do PR. A massa de ar seco continuará atuando entre o sudeste do PA, nordeste do MT, TO, interior do nordeste, centro e norte de GO e grande parte de MG, onde haverá tempo com pouquíssima nebulosidade, temperaturas do ar elevadas e baixa umidade relativa do ar. Na faixa litorânea do norte e leste do Nordeste o tempo estará instável e nublado com possibilidade de chuva, respectivamente. No leste da Região Nordeste haverá pequena condição de chuva até essa quarta-feira (28/08).

Na terça-feira (27/08) a frente fria deverá avançar até o centro e norte do RJ e, com isso, as temperaturas deverão cair até o sul do RJ, de MG, de GO, do MT e de RO. Haverá chance de geada em grande parte do estado do RS e extremo sul e oeste de SC e, também, permanece a pequena chance de neve nas áreas mais elevadas do RS e de SC. A chance de chuva será na faixa leste/litoral das Regiões Sudeste e Sul com menor intensidade, ou seja, a possibilidade de grandes acumulados pluviométricos é pequena. No final desse dia o sistema frontal começa a perder força. A massa de ar seco continuará atuando entre o sul do PA, centro e norte do MT, TO, interior do nordeste, centro e norte de GO e grande parte de MG e, dessa forma, o tempo ficará com céu claro, temperaturas do ar elevadas e baixa umidade relativa do ar.

Na quarta-feira (28/08) a frente fria deverá esta localizada sobre o Atlântico, mas a circulação desse sistema somado com o da alta pós-frontal que deixará o tempo com condição de chuva entre o sul da BA e o RJ. Chance de geada é previsto para grande parte do Estado do RS e centro e oeste de SC, extremo sul do PR, extremo leste da Paraguai e parte do nordeste da Argentina. Devido ao avanço do sistema frontal para o oceano Atlântico somado com a ausência de outro sistema atmosférico produto de chuva a massa de ar seco deverá atuar de forma ampla desde o centro da Argentina, Região centro-oeste, e partes do sul do Norte, interior do Nordeste, e oeste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Na quinta e sexta-feira (29 e 30/08) continuará a circulação de sudeste associada a alta pós-frontal que deverá deixar o tempo com condição de chuva entre o centro e sul da BA e o norte do ES. A massa de ar seco continuará sua atuação de forma ampla desde o centro da Argentina, Região centro-oeste, e partes do sul do Norte, interior do Nordeste, e oeste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Nessas áreas ainda deverá ter a atuação da massa de ar seco também durante o final de semana (31/08 e 01/09).

Os acumulados significativos de precipitação previstos para Hoje (segunda-feira, 26/08) sobre o nordeste do RS, centro e leste de SC e leste do PR têm bastantes coerências entre os modelos.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

